

UM EDITORIAL FAMOSO DE THOMAS PAINE



Thomas Paine por Matthew Pratt, 1785

"These are the times that try men's souls"¹
Thomas Paine

Os Editoriais, em princípio, são textos que os Editores escrevem para esclarecer o modo como as revistas, ou jornais, interpretam determinadas questões e reagem perante um tema controverso e lhe procuram dar uma solução.

¹ O editorial do panfleto *Crisis*, que Thomas Paine publicou em 1776, começava com estas palavras, que quase todos os Americanos sabem de cor.

Consequentemente, ao reflectir sobre o que iria escrever no Editorial deste 14º número da *Gaudium Sciendi* - e considerando que, como acima mencionado, o objectivo dos artigos iniciais é influenciar a opinião de quem os lê, promover ponderações críticas e, por vezes, se forem bem sucedidos, levar os leitores a actuar em relação a determinadas questões - ocorreu-me o exemplo de um editorial inesquecível, escrito por Thomas Paine (1737-1809), que chamou a atenção e fez surgir na América um clamor que ficou na memória de todos até hoje.

Sendo o autor de panfletos muito influentes, que assinava com o pseudónimo de "the Author of *Common Sense*" e publicou no início da Revolução Americana, Paine, com a sua retórica sobre os Direitos do Homem, em 23 de Dezembro de 1776, inspirou os Patriots² a declararem a independência de Inglaterra. Para avaliarmos a relevância do Editorial basta lembrarmos que o General George Washington (1732-99), futuro 1º Presidente dos Estados Unidos, consciente de que o texto era inspirador e edificante, no triste inverno de 1777, em Valley Forge, quando tudo parecia perdido para exército americano, ordenou que o texto fosse lido por todos os soldados, e que John Adams (1735–1826), o 2º Presidente dos Estados Unidos (1797–1801), considerava que o panfleto tinha sido tão influente que, sem o referido editorial de Paine, a espada de Washington teria sido erguida em vão.

De um ponto de vista pedagógico, consciente da importância histórica, da eloquência do estilo e da riqueza de alusões do texto, incluí sempre a série de panfletos intitulada *The Crisis* (1776–1783) de Thomas Paine na bibliografia dos meus cursos de Cultura Americana, tanto a nível de licenciatura como de Mestrado e Doutoramento, por achar que esta excelente obra era fundamental para dar

² *Patriots* (também conhecidos como *Revolutionaries*, *Continentalists*, *Rebels*, ou *American Whigs*) eram os colonos que rejeitavam o governo britânico durante a revolução americana e que, em 1776, declararam os Estados Unidos da América uma nação independente. Thomas Paine, com os seus editoriais, contribuiu para esta histórica decisão.

formação aos estudantes, sendo também um livro que todos aqueles que aspirassem vir a ser escritores, ou cidadãos cultos, deveriam ler³.

É inegável que Thomas Paine se distinguiu por ter o dom de criar frases inesquecíveis e que nem todos os editores o têm mas os seus textos servem inegavelmente de modelo e de fonte de inspiração para aqueles que, como eu, embora modestamente e sem arrogância, almejam captar a atenção dos leitores sobretudo no nosso mundo digital, no qual as publicações electrónicas, como a *Gaudium Sciendi*, devido ao acesso aberto, pretendem defender o conhecimento como um bem público, proporcionando assim a alegria (*gaudium*) do saber (*scientia*), como está implícito no título da nossa revista.

Neste Editorial, procurando - embora despretensiosamente e consciente da minha modéstia, como disse - seguir o modelo de Paine, gostaria de despertar o interesse de todos os leitores, mas sobretudo dos membros da Sociedade Científica, pela colaboração que podem dar à revista *Gaudium Sciendi* - que é publicada pela "SCUCP" com o objectivo de divulgar os valores que integram a missão e a razão de ser da Universidade Católica - escrevendo nas suas diferentes secções, tais como as de Artigos, Recensões críticas, Poesia, Crónicas e, se quiserem dar sugestões, Cartas à Directora.

Tendo indicado um dos meus objectivos neste Editorial, irei seguidamente focar o conteúdo deste 14º número, começando, tal como é habitual, por agradecer aos nossos colaboradores e depois por fazer algumas referências aos artigos publicados, estando certa de que a qualidade literária e científica dos textos irá decerto contribuir para aliciar novos autores e leitores.

Tivemos a honra e o prazer de dar início a este volume com um magnífico ensaio de Maria Beatriz Rocha Trindade intitulado *Migrations Museums-A Journey Through the Itinerary of National History*. A prestigiada socióloga refere no seu artigo que analisar as migrações numa perspectiva de musealização implica considerar aspectos que são próprios de cada um dos temas e a forma como se entrelaçam.

³ Para aliciar os estudantes mais jovens dizia-lhes que ler *The Crisis* era como compulsar o *blog* de um soldado da Guerra da Revolução Americana.

Maria Isabel Roque e Maria João Forte são as autoras do segundo artigo, que se intitula *Senhora do Cabo: Santuário, Culto e Turismo entre a Tradição e a Transformação*, e nele podemos verificar todo o saber destas especialistas em Museologia e em Ciências Sociais aplicadas ao turismo cultural sobre o Círio de Nossa Senhora do Cabo, uma peregrinação anual, que se realiza desde o século XV, entre a região saloia e o santuário do Cabo Espichel. Neste texto, analisa-se de forma brilhante o modo como esta prática religiosa tem evoluído entre a devoção e o lazer.

Com o artigo *Professor Layton and Mental Gymnastics*, João Sotto Mayor Spínola Fernandes inicia na *Gaudium Sciendi* o tratamento de um tema muito actual relacionado com a forma como a resolução de *puzzles* pode beneficiar as nossas capacidades intelectuais. O autor analisa, com grande pormenor e incluindo imagens, a famosa série de *puzzles* do Professor Layton que apareceram em videojogos. Estamos certos que muitos dos nossos leitores irão apreciar este inovador artigo.

Da Universidade de Varsóvia, a erudita investigadora Anna Odrowaz-Coates deu-nos o gosto de nos enviar o artigo intitulado *Notes on an International Context of Korczak's Pedagogical Legacy* no qual nos fala da herança pedagógica de Janusz Korczak e da sua contribuição para o desenvolvimento dos direitos das crianças, demonstrando que os seus conceitos estarão sempre actualizados.

'*Sherwood In the Twilight*': *Re-Working Robin Hood on The Eve of The Great War* é o título do artigo de Miguel Alarcão, que mais uma vez colabora na nossa revista. Com a erudição e o brilho habituais, o autor analisa "Sherwood", o poema originalmente publicado em 1904 e reeditado em 1914 por Alfred Noyes (1880-1958), um escritor praticamente esquecido, embora bastante prolífico na sua época.

A Remediação da Memória Cultural de Grace Marks no Romance Aliás Grace, de Margaret Atwood é o penúltimo artigo que foi escrito pela jovem investigadora Teresa Pereira que nele pretende comprovar que Margaret Atwood, no seu romance *Aliás Grace*, "remedeia" a memória cultural de Grace Marks, produzindo, preservando e renovando um lugar da memória.

A série de artigos encerra com um ensaio intitulado *Walter Scott – Sempre Presente ou Desconhecido e Esquecido?* da autoria de Maria Laura Bettencourt Pires que debate a questão da longevidade de Walter Scott no século XXI. Referindo-se à biografia e à recepção da obra, e focando sobretudo o poema *The Lady of the Lake*, a autora procura responder às interrogações do título consciente de que as obras permanecem mesmo quando os seus autores há muito desapareceram.

O volume termina com Informações pormenorizadas sobre os Conselhos Editorial, Consultivo e de Avaliação da revista assim como sobre as Normas de Submissão de artigos, cuja leitura terá muito interesse para os nossos futuros colaboradores. Devido ao facto de termos cada vez mais leitores e articulistas internacionais incluímos estas informações também em Inglês.

Concluimos este Editorial, tal como o iniciámos, convocando, de novo, os membros da Sociedade Científica a colaborarem na *Gaudium Sciendi* e voltando a citar Thomas Paine, que, em *The Crisis*, escreveu algo que bem se adapta aos nossos dias:

"Tyranny, like hell, is not easily conquered; yet we have this consolation with us, that the harder the conflict, the more glorious the triumph. What we obtain too cheap, we esteem too lightly: 'tis dearness only that gives every thing its value."

Maria Laura Bettencourt Pires
Directora da Gaudium Sciendi

